

## **1 Reis 17,7-16: a palavra de YHWH ou o poder de Baal?**

*1 Kings 17:7-16:  
the Word of YHWH or the Power of Baal?*

*Maria de Lourdes Corrêa Lima  
Doaldo Ferreira Belem*

### **Resumo**

O presente trabalho, que versa sobre o texto de 1Rs 17,7-16, tem por objetivo verificar a relação existente entre o milagre aí narrado, a palavra de Deus e a subsistência dos personagens que recebem alimento num momento de carestia. Para tanto, seguindo etapas do Método Histórico-Crítico, de início localizará a perícopre em seu contexto imediato, analisará sua coerência interna e o modo como está organizada. Atenção particular exigirá ainda o estudo do gênero literário na narrativa. Enfim, deter-se-á na leitura minuciosa do relato, procurando verificar as conexões entre os três eixos acima mencionados. Conclui-se que o ponto fulcral da perícopre está na afirmação do poder de YHWH sobre a natureza e a proteção que ele oferece ao seu profeta e àqueles que o acolhem. Por outro lado, o texto sublinha o tema da obediência à palavra divina. Tudo isso serve para afirmar que YHWH é vida e realiza vida dentro e fora de Israel.

**Palavras-chave:** Ciclo de Elias. Palavra profética. Sarepta. YHWH x Baal.

### **Abstract**

The present essay, which deals with the text of 1 Kings 17,7-16, aims to verify the relationship between the miracle narrated there, the word of God and the sustenance of characters who receive food in a time of scarcity. For that

purpose, by following the steps of the Historical-Critical Method, it will initially locate the pericope in its immediate context, analyze its internal coherence and the way it is organized. Particular attention will also require the study of the literary genre in the narrative. Finally, it will break with a detailed reading. We conclude that the central point of the pericope lies in the affirmation of YHWH's power over nature and the protection he offers to his prophet and those who welcome him. On the other hand, the text underlines the theme of obedience to the divine word. All of this serves to affirm that YHWH is life and produces life inside and outside Israel.

**Keywords:** Elijah Cycle. Prophetic Word. Zarephath. YHWH x Baal.

## Introdução

O encontro de Elias com a mulher de Sarepta é um episódio típico do ciclo de Elias no livro dos Reis. A ida à região estrangeira e os milagres que lá opera, narrados em 1Rs 17, marcaram a pessoa do profeta e tiveram seus ecos também no Novo Testamento (Lc 4,25-26; 7,11-17). Trata-se de dois episódios que se sucedem, o primeiro relatando o milagre que provê o alimento para a viúva, seu filho e o profeta (vv. 7-16), o segundo narrando o retorno à vida do filho da mulher (vv. 17-24).

O foco de leitura da primeira passagem (vv. 7-16) normalmente se coloca no fato miraculoso ali narrado, com os alimentos que são prodigiosamente mantidos em tempo de grande carestia. Seria esta realmente a intenção primordial do texto? É o que pretende averiguar o presente estudo. Com esse escopo, os elementos relevantes da perícopa serão abordados paulatinamente, de acordo com as etapas do Método Histórico-Crítico que se mostram úteis no presente caso.<sup>1</sup> O exame da unidade textual, sua coesão e coerência, que implicará dados redacionais, colocará já de início elementos para a compreensão do objetivo do texto. A análise dos aspectos formais do mesmo permitirá visualizar sua configuração e os pontos nodais de sua organização.

---

<sup>1</sup> Uma vez que o texto em si não apresenta grandes problemas envolvendo a tradução, esta não será incluída, bem como a segmentação detalhada do texto (mas implícita ao longo do artigo). A crítica textual será incorporada no artigo, constando em notas de rodapé (JOOSTEN, J., *La critica testuale*, p. 15-16).

Com o objetivo de melhor compreender o sentido do texto dentro do ciclo de Elias, serão revistas as propostas de classificação do gênero literário da pericope. A partir dos dados antes levantados e considerando o horizonte veterotestamentário em que se localiza, a semântica do texto procederá, então, a apontar os aspectos que permitam compreender o cenário religioso e teológico sobre o qual se apresenta e que possibilitam enquadrar sua finalidade.

## 1. A unidade textual, suas seções e época de redação

1Rs 17 integra uma larga unidade literária que se estende até o capítulo 19, que trata do ministério de Elias. Iniciada subitamente com a entrada em cena do profeta em 17,1, a unidade é concluída com a indicação de Eliseu como seu sucessor em 19,19-21. A oposição desafiadora de Elias ao culto de Baal – ainda que este nunca seja mencionado diretamente – constitui um dos temas unificadores de vários episódios individuais que se encontram no primeiro capítulo desta unidade.<sup>2</sup> É nesse sentido que o conjunto deste capítulo também possui sua coerência interna, na medida em que a crença de que Baal controla a vida e a morte é desafiada.<sup>3</sup> Outro tema fundamental aí presente é o da palavra profética, que transmite a palavra divina. Neste capítulo, Deus, através de sua Palavra (vv. 1.4.9.16.24), é mediador da vida, tanto para o profeta Elias quanto para os que com ele se relacionam.

O início do texto é claramente marcado pela menção de Elias, a primeira no livro, e serve de introdução a todo o ciclo em torno deste personagem. Mesmo se sua atividade se desenvolve sobretudo no tempo do rei Acab, este é só rapidamente mencionado, no v. 1, voltando a ser um ator importante no relato, após o resumo de seu reinado em 1Rs 16,29-34, somente em 18,1. Com isso, o capítulo 17 constitui-se num trecho centrado em episódios da vida pessoal de Elias, sem referência a sua atividade diante da realeza.

Embora seja possível entender o capítulo inteiro como uma unidade textual, devido aos elementos que unem os fatos narrados,<sup>4</sup> após a introdução do v. 1 é evidente a presença de três cenas distintas, a saber vv. 2-6, vv. 7-16 e vv. 17-24.

---

<sup>2</sup> COGAN, M., I Kings, p. 430.

<sup>3</sup> FRETHEIM, T. E., First and Second Kings, p. 96.

<sup>4</sup> Diferentemente pensam, dentre outros, BEAL, L. M. W., 1 & 2 Kings, p. 230-231; COGAN, M., I Kings, p. 424; McKENZIE, S. L., 1 Kings 16–2 Kings 16, 1. 1993-2020.

Os vv. 2-6 concentram-se na ida de Elias à torrente de Carit. O v. 7 poderia ser entendido como conclusão desta cena.<sup>5</sup> De fato, refere-se ao uádi, que agora seca (וַיִּבֶשׂ), num jogo de palavras com a identificação de Elias no v. 1 como הַתְּשֻׁבִי, os dois termos com consoantes comuns.<sup>6</sup> A presença, no texto massorético, de uma *setumah* no final v. 7 reforçaria isso. Entretanto, o sinal macrossintático וַיְהִי no v. 7 marca uma entrada importante e possui a “função de introduzir uma circunstância temporal que deve aparecer diante da ação principal”,<sup>7</sup> o que é corroborado pela circunstância temporal presente nesta frase. O mesmo sinal macrossintático ocorre no v. 8,<sup>8</sup> então introduzindo a fala do profeta, agora, porém, incluindo uma mudança geográfica (v. 9), que depende da seca na torrente mencionada no v. 7. Com isso, é plausível que o וַיְהִי do v. 7 introduza a nova seção,<sup>9</sup> que se distingue da anterior também pelo abandono da imagem dos corvos.<sup>10</sup> Por outro lado, embora o campo semântico referente à água (וַיִּבֶשׂ, וַיִּבֶשׂ, וַיִּבֶשׂ; v. 7) trace uma ligação com os vv. 1-6, apenas o termo וַיִּבֶשׂ aparece nesses versículos, enquanto os demais não. Por isso, o v. 7 serve tanto como “versículo ponte” para com a perícopes de 1Rs 17,1-6, como de introdução à nova perícopes. O uso de וַיְהִי no plural tanto no v. 7 quanto no v. 15 confirma essa avaliação.

O término do episódio iniciado no v. 7 é discutido: se é marcado pelo v. 16<sup>11</sup> ou deve ser levado até o v. 24.<sup>12</sup> Na última possibilidade, pressupõe-se que a viúva de Sarepta e a mulher cujo filho é ressuscitado sejam a mesma pessoa.<sup>13</sup>

<sup>5</sup> COGAN, M., 1 Kings, p. 432; HENS-PIAZZA, G., 1-2 Kings, p. 165.

<sup>6</sup> GARSIEL, M., From Earth to Heaven, p. 34.

<sup>7</sup> NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 52.

<sup>8</sup> Igual repetição da partícula macrossintática ocorre em Ex 12,41 (NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 52).

<sup>9</sup> LI, T., וַיְהִי as a Discourse Marker in Kings, p. 221.

<sup>10</sup> EVERETT, G. H., The Books of 1 and 2 Kings, p. 68; HELLER, R. L., The Characters of Elijah and Elisha and the Deuteronomic Evaluation of Prophecy, p. 51; HENS-PIAZZA, G., 1-2 Kings, p. 163; LONG, B. O., 1 Kings, p. 179-180; PROVAN, I. W., 1 & 2 Kings, p. 133. DeVries, todavia, prefere entender a perícopes até ao v. 16 (destaca o v. 1 como “anúncio temático”), embora divise nela duas cenas, a saber vv. 2-6 e vv. 7-16 (DeVRIES, S. J., 1 Kings, p. 215).

<sup>11</sup> EVERETT, G. H., The Books of 1 and 2 Kings, p. 66; FRITZ, V., A Continental Commentary, p. 183; LONG, B. O., 1 Kings, p. 179-180; NELSON, R. D., First and Second Kings, p. 109-110; SWEENEY, M. A., I & II Kings, p. 212-214.

<sup>12</sup> FRITZ, V., A Continental Commentary, p. 181; OMANSON, R. L.; ELLINGTON, J. E., 1-2 Kings, p. 524.

<sup>13</sup> HUGO, P., Les deux visages d'Élie, p. 177; KALMANOFSKY, A., Women of God, p. 62.

Tal identificação, contudo, não é evidente:<sup>14</sup> enquanto a viúva de Sarepta seria pobre e destituída de bens,<sup>15</sup> a mulher do v. 17 é descrita como *בְּעֵלַת הַבַּיִת*, “senhora da casa”, dona abastada de uma casa grande o suficiente para possuir um segundo andar com o quarto que hospedava Elias (v. 19). De fato, é discutido se a mulher de 1Rs 17,17-24 é a mesma viúva da perícopes anterior. Tal conjectura se baseia particularmente nos pontos de contato existentes entre esta mulher e a Sunamita de 2Rs 4,8-37. De qualquer modo, todavia, na sequência narrativa atual do livro, a narração da viúva e da morte de seu filho liga esta figura à anteriormente mencionada nos vv. 7-16.<sup>16</sup>

Mesmo que o argumento da identificação da viúva não seja, portanto, inequívoco, o episódio descrito em 17,17-24, na redação atual, se encontra só vagamente relacionado à perícopes de 17,7-16 pela fórmula *אַחַר הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה* (“depois destas coisas”) e pelo fato de dizer respeito também a uma viúva. Ademais, esses versículos não são claramente relacionados com o tema da seca, tema que domina o capítulo 17 até o v. 16.<sup>17</sup> Com isso, a cena dos vv. 17-24 distingue-se da anterior.

Em conclusão, 1Rs 17 tem em si uma unidade, mas desenvolvida em três cenas: após a introdução geral ao ciclo de Elias (v. 1), os seguintes episódios: vv. 2-6. 7-16. 17-24.

Por outro lado, há pontos de contato significativos entre a segunda e terceira cena e textos do ciclo de Eliseu. O episódio da revivificação do menino nos vv. 17-24 apresenta muitas semelhanças com a história da mulher sunamita (2Rs 4,8-37).<sup>18</sup> Chama ainda a atenção que a provisão miraculosa de azeite e farinha em 1Rs 17,7-16 ecoe uma tradição similar concernente a Eliseu em 2Rs 4,1-7, onde igualmente o profeta providencia miraculosamente alimento para uma viúva e seus filhos. Os paralelos com essa tradição, bem como os correspondentes entre o reavivamento do filho de uma mulher por Elias (1Rs 17,17-24) e o reavivamento do filho da sunamita por Eliseu (2Rs 4,37)

<sup>14</sup> FRITZ, V., *A Continental Commentary*, p. 184.

<sup>15</sup> A sua caracterização como “viúva” a coloca como desprotegida socialmente. No entanto, o fato de buscar lenha e não ter senão um pouco de alimento se justificaria suficientemente pela situação de seca generalizada, não dizendo respeito necessariamente, portanto, à sua situação como destituída de bens.

<sup>16</sup> WYATT, S., *Jezebel, Elijah, and the Widow of Zarephath*, p. 451, nota 49.

<sup>17</sup> COGAN, M., *1 Kings*, p. 431; GARSIEL, M., *From Earth to Heaven*, p. 42.

<sup>18</sup> Poderia ser considerado uma condensação e reformulação do relato de 2Rs 4,8-37. COHN, R. L., *The Literary Logic of 1 Kings 17-19*, p. 337; DeVRIES, S. J., *1 Kings*, p. 221.

levantam a hipótese de que as histórias de Elias e de Eliseu ou foram elaboradas em estreita conexão entre si ou uma serviu de modelo para a outra. Como as histórias de Elias funcionam como introdução às narrativas de Eliseu, é possível que elas tenham sido modeladas pelas de Eliseu.<sup>19</sup> De certa forma, 1Rs 17,7-16 seria uma edição “melhorada”, “moralizante” de 2Rs 4,1-7.<sup>20</sup> Não obstante, tanto as histórias de Elias quanto as de Eliseu podem ter suas origens relacionadas a uma possível “Crônica Profética”.<sup>21</sup> Levando em consideração a possível dependência redacional das histórias de Elias em relação às de Eliseu, é provável que as histórias de Elias, mesmo baseadas em antigas tradições, tenham chegado à edição final em época bem tardia, pós-exílica, possivelmente durante o domínio persa, sem possibilidade de maiores precisões.<sup>22</sup>

## 2. O desenvolvimento do texto e sua organização

O uso do *wayyiqtol*<sup>23</sup> no v. 7a,<sup>24</sup> como característico da narrativa, marca o “início de uma unidade textual autônoma”.<sup>25</sup> No v. 7b o *wayyiqtol* dá sequência à narrativa; e a conjugação deste *wayyiqtol* com o ׀׀ do segmento

<sup>19</sup> SWEENEY, M. A., I & II Kings, p. 214.

<sup>20</sup> NELSON, R. D., First and Second Kings, p. 110.

<sup>21</sup> Esta crônica “se estende desde 1 Samuel até 2 Rs 10”, remonta provavelmente ao século IX a.C., época do profeta, e “reivindica autoridade profética sobre os reis de Israel, legitimando o golpe de Jeú e sua campanha contra o culto a Baal”. Assim BELEM, D. F.; LIMA, M. L. C., Da Palavra sai vida e morte, p. 24-25, com argumentação.

<sup>22</sup> T. Römer situa o ciclo de Eliseu no período persa (A chamada história deuteronomista, p. 153); já McKenzie determina o século V a.C. (The Trouble With Kings, p. 96). Lange, todavia, citando Ewald, tenta estabelecer uma “cronologia redacional” relativa para o ciclo de Elias e estabelece uma data pré-exílica para 1Rs 17-19: 1 Rs 21 seria o material mais antigo, e 2 Rs 1,2-17 o mais recente; o conjunto principal, formado por 1 Rs 17-19 e 2 Rs 2,1-18 teria sido escrito entre o final do século VIII a.C. e o início do século VII a.C. (LANGE, J. P. et al., A commentary on the Holy Scriptures: 1 Kings, p. 191). Considerações sobre o *Sitz im Leben* podem confirmar uma época pós-exílica para a finalização da pericope (ver adiante).

<sup>23</sup> Na análise das formas verbais, será usado o seguinte sistema: w para indicar a conjunção ׀; x indica qualquer elemento nominal (substantivos, adjetivos, advérbios); N indica partícula negativa; p refere-se a outra partícula qualquer ou a uma conjunção (com exceção de ׀).

<sup>24</sup> Os segmentos dos versículos são aqui indicados por letras e obedecem à seguinte norma: todo verbo explícito ou implícito implica um segmento. Orações nominais simples também são segmentos *a se*.

<sup>25</sup> NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 159-161.

anterior aponta para uma ação única no passado.<sup>26</sup> Este bloco encerra-se com uma oração nominal complexa<sup>27</sup> (אֵלֹהִים + *qatal*) no v. 7c, a qual fornece uma informação de “fundo”, em contraposição à informação de “primeiro plano” marcada pelo *wayyiqtol* do v. 7b; esta oração nominal complexa também se torna circunstancial do *wayyiqtol* anterior.<sup>28</sup>

O *wayyiqtol* do v. 8 antecede o discurso que começa no v. 9a-b com dois imperativos expressando a ordem dada por YHWH a Elias. A oração nominal simples do v. 9c torna-se explicativa do v. 9b. O *weqatal* no v. 9d mostra a consequência da ordem no v. 9a-b,<sup>29</sup> e uma instrução; e termina com uma oração em *qatal* com finalidade de evidenciar um detalhe do discurso, uma ênfase.<sup>30</sup> Esta ênfase ainda é salientada pelo uso de וְהִנֵּה, que concede a este último segmento uma posição de clímax.

As ações efetuadas por Elias, cumprindo as determinações dadas por YHWH no v. 9,<sup>31</sup> são demonstradas por uma cadeia de três segmentos (v. 10a-c)<sup>32</sup> em *wayyiqtol*, proporcionando três orações coordenadas. Encerra-se com uma oração nominal simples, onde o uso de וְהִנֵּה junto a um particípio enfatiza

<sup>26</sup> NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 52.

<sup>27</sup> Segue-se a terminologia de W. Schneider (*Grammatik des biblischen Hebräisch*, §44.1), adotada por Niccacci na obra anteriormente mencionada.

<sup>28</sup> NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 108.

<sup>29</sup> NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 84.

<sup>30</sup> NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 81.

<sup>31</sup> No v. 9 a expressão hebraica “וַיִּשְׁרַח אֵלֹהִים” não encontra correspondente na leitura original da Septuaginta. Entretanto encontra-se na Vulgata, Peshitta e Targum, e a recensão de Orígenes acrescenta “καὶ καθῆσθαι ἐκεῖ”. A evidência externa não corrobora, portanto, a supressão desta expressão. O mesmo acontece com o termo hebraico אֵלֹהִים no v. 10, com os mesmos argumentos (sem testemunho de Orígenes). Ainda no v. 10 três manuscritos hebraicos substituem a forma usual imperativa וְהִנֵּה pela incomum וְהִנֵּה, provavelmente para harmonizar a ocorrência desta última no v. 11. Neste último versículo a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS) propõe como emenda conjectural וְהִנֵּה. Mas וְהִנֵּה seria uma forma do “hebraico israeliano” (DeVRIES, S. J., *1 Kings*, p. 213. Acerca da nomenclatura “hebraico israeliano”, OLIVEIRA, D. V. S.; ARAÚJO, R. G., *O Hebraico Israeliano e o Texto de Oseias*, p. 74-75), com precedentes no acadiano que igualmente mantém o ה no imperativo; ou seria ainda um ה precativo (SCHNIEDWIND, W.; SIVAN, D., *The Elijah-Elisha Narratives*, p. 322). A forma imperativa וְהִנֵּה encontra-se também em Ex 29,1; Ez 37,16; Pr 20,16 (COGAN, M., *1 Kings*, p. 427).

<sup>32</sup> Nos vv. 10-11 após o correspondente do hebraico וְהִנֵּה a Septuaginta acrescenta a expressão “ὀπίσω αὐτῆς Ἡλείου”. Ainda no v. 11 a Vulgata acrescenta “post tergum eius”, o que propiciou a emenda conjectural וְהִנֵּה da BHS. Mas a leitura da Septuaginta seria explicativa, uma vez que a narrativa assume que a viúva já havia partido da presença de Elias, embora ainda a uma certa distância (DeVRIES, S. J., *1 Kings*, p. 213).

um fato simultâneo, que possui uma “relevância especial com respeito ao momento atual”.<sup>33</sup> Precedida por ך, esta partícula relaciona-se ao הנה do v. 9 e aponta igualmente para a relevância do que é dito. Como nos vv. 8-9, a gradação culmina com o clímax do v. 10d. A sequência das duas formas *wayyiqtol* no final do v. 10 introduz um discurso de Elias. Este, iniciado com um imperativo, concede ao *w+iyqtol* que segue um caráter volitivo e consecutivo-final.<sup>34</sup>

Uma nova sequência de orações coordenadas em *wayyiqtol* mostra primeiro a ação da mulher em resposta ao pedido anterior de Elias (v. 11a), e depois a introdução (v. 11b-c) de um novo pedido de Elias expresso por um imperativo no v. 11d, cujo caráter volitivo é reforçado pela partícula ך, a qual enfatiza a requisição de permissão.<sup>35</sup>

No início do v. 12,<sup>36</sup> o segmento em *wayyiqtol* introduz uma sequência de três orações nominais simples, as quais constituem um “informe” ou ainda “comentário”: a resposta dada pela viúva ao pedido anterior de Elias.<sup>37</sup> A terceira oração nominal é iniciada com הנה, que, além de indicar simultaneidade, serve para “vincular estreitamente o ato” descrito logo a seguir “ao momento atual do discurso”,<sup>38</sup> e assim explicar o motivo para a recusa anterior. A cadeia de *weqatal* que então se segue descreve as diversas ações a serem realizadas pela viúva,<sup>39</sup> sendo os dois primeiros referidos somente a ela e os dois subsequentes, a ela e a seu filho.<sup>40</sup>

<sup>33</sup> NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 91-92.

<sup>34</sup> NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 87.

<sup>35</sup> JOÛON, P.; MURAOKA, T., *A Grammar of Biblical Hebrew*, p. 348.

<sup>36</sup> No v. 12 alguns manuscritos hebraicos e outros da Septuaginta omitem a palavra שְׁנֵיִם. Seria uma harmonização com a expressão “מְקֻשָּׁשׁ עֲצִים” do v. 10. Após o correspondente de וְתִאמָר a Septuaginta acrescenta γυνή, claramente com propósitos explicativos, uma vez que no grego não há como definir o gênero do verbo. Apesar de receber uma nota de crítica textual na BHS, a presença de um correspondente a קִיאָהָה no Targum e Peshitta seria uma tentativa de evitar traduzir o hápax legómenon מְעִוָּה, um possível tipo de bolo, mas cujo significado preciso estaria perdido, onde o preformativo מְ não indicaria nenhuma nuance em relação à palavra mais usual עֲנָה (McKENZIE, S. L., *1 Kings 16–2 Kings 16*, l. 2107; SCHNIEDWIND, W.; SIVAN, D., *The Elijah-Elisha Narratives*, p. 321-322).

<sup>37</sup> NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 91.

<sup>38</sup> NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 89.

<sup>39</sup> NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 78.

<sup>40</sup> Os dois últimos segmentos em *weqatal* ainda formam uma assonância envolvendo הָה; e os três primeiros segmentos envolvem assonância com a letra ך ao final das palavras.

O segmento em *wayyiqtol* do início do v. 13 introduz uma nova fala de Elias, agora com um imperativo negativo, contraposto a três imperativos afirmativos que se seguem.<sup>41</sup> Após a última instrução descrita mediante um imperativo, o uso do *weqatal*, seguindo-se ao imperativo, apresenta a ação futura como conclusiva.<sup>42</sup> A transição *weqatal* → *w-x-yiqtol*, ao final do versículo, é característica do discurso e lhe dá continuidade.<sup>43</sup> O último imperativo e a frase em *w-x-yiqtol*, terminando ambas com indicações temporais (primeiro – último), efetuam um procedimento de moldura, que concede centralidade à frase “trar-me-ás” (לִי תִרְצָאֵנִי), colocando o profeta no centro da ação da mulher e seu sustento como sua finalidade.

O v. 14 começa com *p-x-qatal*, que comenta o que foi dito anteriormente;<sup>44</sup> os dois segmentos seguintes, respectivamente em *x-yiqtol* e *w-x-yiqtol*, constituem exemplos de “*yiqtol* indicativo”, ações simplesmente futuras,<sup>45</sup> além de enfatizarem o elemento em *x* – os objetos que não cessarão no futuro.<sup>46</sup> A conclusão do versículo é feita pela transição para a oração nominal complexa.<sup>47</sup>

No v. 15, uma sequência de orações coordenadas em *wayyiqtol* evidenciam as ações da viúva, e como ela seguiu desta vez rigorosamente as orientações dadas por Elias. Novamente uma gradação permite o clímax ao final, que aparece no v. 16. Este utiliza um *x-qatal* como construção de “antecedente”: “recupera” a notícia já dada anteriormente no v. 14,<sup>48</sup> e enfatiza como ela se cumpriu cabalmente. A abundância de alimento concretizada aqui contrasta acentuadamente com a linguagem “minimalista” anterior de “pouco de água”, “pedaço de pão”, “punhado de farinha”, “pouco de azeite”, “pequeno

---

<sup>41</sup> Como recurso estilístico, ocorre aqui a aliteração envolvendo o nome de Elias no segmento inicial (אֵלִיָּהוּ אֵלִיָּהוּ). E, com as letras א e ל estende-se a aliteração para a palavra אֶל, trazendo a condição de Elias e a da viúva bem próximas (GARSIEL, M., From Earth to Heaven, p. 39).

<sup>42</sup> NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 87.

<sup>43</sup> NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 36.

<sup>44</sup> NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 35.

<sup>45</sup> NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 73.

<sup>46</sup> NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 88.

<sup>47</sup> NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 81. O discurso de YHWH reproduzido a seguir possui uma rima envolvendo finais em אֵלֵךְ nos segmentos extremos, além de um “paralelismo” rítmico nos dois primeiros segmentos – um recurso estilístico para mostrar a “beleza” do anúncio profético.

<sup>48</sup> NICCACCI, A., Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 40.

bolo”.<sup>49</sup> Concluindo o versículo e a perícopé há a referência à palavra de YHWH.

Este tema ocorrera já no desenvolvimento do relato: nos vv. 8 e 14 em relação a YHWH, no v. 13 em relação à viúva; no v. 15 a Elias; e finalmente, no v. 16, em relação à palavra de YHWH através de Elias. Tal temática é completada pelas raízes relacionadas ao campo semântico da comunicação, que é o mais frequente no relato: אמר (6 vezes, vv. 8.10.11.12.13.14), דבר (5 vezes, vv. 8.13.15.16), קרא (2 vezes, vv. 10 e 11). Junto à incidência do Tetragrama Sagrado יהוה – 5 vezes nos vv. 8.12.14 (2x).16 –, mostra que o principal objetivo da perícopé é salientar a Palavra de YHWH.<sup>50</sup> De outro lado, os verbos de ação utilizados evidenciam que esta Palavra não é “estática”, mas demanda “repostas” mediante o agir humano: עשה (5 vezes, vv. 12.13[3x].15), הלך (4 vezes, vv. 9.10.11.15), בוא (3 vezes, vv. 10.12.13), לקח (3 vezes, nos vv. 12 e 14 – neste último duas vezes), קום (2 vezes, vv. 9 e 10).

O agir divino está relacionado ao campo semântico da alimentação: פדן / שָׁמַן / קָמַח / צָפַחַת (3 vezes cada palavra, nos vv. 12.14.16), אכל (2 vezes, vv. 12.15), מָעוּג / כָּלָה / חָסַר (2 vezes, vv. 14 e 16), מָיִם / שָׁתָה (v. 9), מִיָּד / פָּתַח־לָחֶם (v. 11), מָעוּג (v. 12), עָנָה (v. 13). Essa interação entre a demanda divina e a ação humana como resposta é bem exemplificada pelo uso de דָּ, impregnada de simbolismo: Deus age pela “mão” da viúva para Elias ser alimentado no v. 11, e Deus alimenta a todos abundantemente por intermédio (בְּיַד) de Elias no v. 16.<sup>51</sup>

Por fim, no texto destaca-se também o uso de termos do campo semântico relacionado à água: נָחַל / יָבֵשׁ / גָּשָׁם (v. 7; גָּשָׁם também no v. 14).

Considerando os elementos sintáticos e semânticos acima e ainda a diferença entre narração e discurso (marcada no texto pelo emprego das formas verbais características de um e outro), pode-se compreender a organização do texto conforme a apresentação abaixo, na qual se percebe a proeminência da Palavra como fio condutor de sua mensagem.

<sup>49</sup> NELSON, R. D., First and Second Kings, p. 110.

<sup>50</sup> HUGO, P., Les deux visages d'Élie, p. 184.

<sup>51</sup> GARSIEL, M., From Earth to Heaven, p. 38.

v. 7	Narração	introdução	localização temporal: ao final de (alguns) dias a nova situação sua explicação: a ausência da chuva (v. 14)
v. 8 v. 9	Discurso	YHWH → Elias	introdução: palavra de YHWH ordem: levanta vai habitarás  הַיָּתֵם: elementos importantes: viúva – sustento
v. 10	Narração  Discurso	Elias  Elias → viúva	execução da ordem: levantou-se, foi ponto de chegada: porta da cidade  הַיָּתֵם י: elemento importante, ligado ao הַיָּתֵם anterior: viúva – lenha  chamou-a disse + 1º pedido + consequência/finalidade
v. 11	Narração Discurso	viúva Elias → viúva	execução do 1º pedido  chamou-a disse + 2º pedido
v. 12	Discurso	viúva → Elias	ela disse: juramento descrição da situação (orações nominais) preparação do alimento, comer, morrer (weqatal)

v. 13	Discurso	Elias → viúva	Disse imperativo: não temas vai faze – conforme a palavra da viúva faze – alimento (Elias – primeiro) weqatal: trarás w-x-yiqtol: farás – alimento (viúva e filho – último)
v. 14	Discurso	Elias → viúva	explicação: garantia da palavra: palavra de YHWH – 2 promessas (farinha/azeite)  + indicação temporal: chuva (v. 7)  conclusão (oração nominal)
v. 15	Narração	viúva	execução do 2º pedido ela foi e fez – conforme a palavra de Elias  resultado: alimento (ele, ela, seu filho)  indicação temporal: por dias
v. 16	Narração	finalização	observação do narrador: farinha / azeite palavra de YHWH através de Elias

O esquema acima demonstra que a perícopete entreteia partes narrativas e discursivas. A narração inicia e conclui o relato (vv. 7. 16) e entra em cena, além disso, nas introduções das falas dos personagens e sobretudo para indicar

a execução de uma ordem ou pedido feitos (vv. 10. 11. 15). As partes discursivas incluem:

– uma palavra de YHWH ao profeta (v. 9), não seguida de uma resposta falada, mas de uma ação (v. 10) – nessa parte ocorre o primeiro  $\text{הָיָה}$ , que introduz no texto a figura da viúva; o segundo  $\text{הָיָה}$ , presente na narração que segue (v. 10d), mostra a realização do que o primeiro anunciava;

– uma palavra de Elias à viúva, com o primeiro pedido (v. 10e);  
– uma segunda palavra de Elias à viúva, com o segundo pedido (v. 11d);  
– o diálogo entre Elias e a viúva, a partir do problema levantado pelo segundo pedido (v. 12-14), interrompido somente pela introdução das falas dos personagens (vv. 12a. 13a).

A parte mais volumosa do texto desenvolve o diálogo entre Elias e a viúva e, com isso, chama para si o foco da perícopes. Por outro lado, a observação final do narrador (v. 16) aponta para a importância da realização da palavra do profeta, transmissor da palavra de Deus, marcando, desse modo, a relevância de Elias.

De modo sintético, assim se apresenta, portanto, o texto:

- A ocasião do acontecimento e a ordem de YHWH (vv. 7-9)
  - indicação temporal (v. 7)
  - palavra de YHWH a Elias (vv. 8-9)
  - obediência de Elias (v. 10ab)
- Elias e a viúva (vv. 10c-15)
  - a) O encontro e o primeiro pedido (vv. 10c-11a)
    - circunstância + pedido (v. 10c-h)
    - seu cumprimento (v. 11a)
  - b) O diálogo e a execução do segundo pedido (vv. 11b-15)
    - o pedido (v. 11b-d)
    - objeção da viúva (v. 12)
    - repetição do pedido + menção do oráculo divino (vv. 13-14)
    - cumprimento do pedido (v. 15)
- Conclusão do relato (v. 16)

### 3. O gênero literário da perícopes

As histórias proféticas relacionadas a Elias podem ser amplamente classificadas como biografias, historiografias, lendas didáticas, parábolas,

martirologio.<sup>52</sup> Entretanto, tornou-se “comum” classificar as histórias proféticas genericamente como “lendas proféticas” ou ainda “lendas acerca de pessoas santas”, uma vez que objetivam glorificar um homem santo ou mais especificamente o poder divino que nele opera.<sup>53</sup> Isto é confirmado por alguns elementos apresentados: uma situação de crise (vv. 7.8.12) e palavras proferidas (v. 14) que produzem um efeito (vv. 15.16).<sup>54</sup>

Entretanto a estrutura detectada na crítica da forma exerce papel fundamental para evidenciar não um, mas diversos gêneros literários, uma vez que uma determinada história funciona em vários níveis com diferentes intenções.<sup>55</sup> Assim, no v. 8 encontra-se a típica “fórmula de palavra profética”, a qual introduz, no v. 9, o “relato de revelação profética”, uma mensagem particular divina para o profeta, neste caso com propósito de comando e comissionamento.<sup>56</sup> No v. 12 encontra-se o gênero de “relato de juramento”, uma declaração cujo principal objetivo é obter sanção pela invocação da divindade (1Rs 17,1; Gn 42,15; Ez 33,11; Jz 8,19; 1Sm 14,39).<sup>57</sup> Este é acompanhado no v. 16 pela “fórmula de cumprimento oracular”, recorrente em Reis como parte integrante da tradição narrativa para certificar que a profecia dada anteriormente de fato realizou-se (1Rs 13,26; 16,34; 2 Rs 1,17; 2,22).<sup>58</sup>

A perícopre apresenta ainda o mesmo padrão esquemático de narrar um milagre, o que a identificaria como “história de milagre”.<sup>59</sup> O milagre, assunto da história, é um ato menor comparado às grandes manifestações de Deus na história do povo (a passagem pelo Mar de Juncos, o êxodo, por exemplo) e atende às necessidades da vida cotidiana, ao mesmo tempo que ressalta a importância da obediência à palavra do profeta.<sup>60</sup> De outro lado, no desenrolar do texto ocorre um oráculo divino, que garante antecipadamente o milagre e baseia a realização do pedido de Elias à viúva (v. 14). Pelo seu teor, caracteriza-se como “anúncio de salvação”, um “simples anúncio, que, por não se ancorar

---

<sup>52</sup> ROFÉ, A., *The Classification of the Prophetic Stories*, p. 440.

<sup>53</sup> LONG, B. O., *2 Kings III and Genres of Prophetic Narrative*, p. 337.

<sup>54</sup> BELEM, D. F.; LIMA, M. L. C., *Da Palavra sai vida e morte*, p. 34-35.

<sup>55</sup> LONG, B. O., *2 Kings III and Genres of Prophetic Narrative*, p. 338.

<sup>56</sup> LONG, B. O., *1 Kings*, p. 182; 258.

<sup>57</sup> LONG, B. O., *1 Kings*, p. 178.

<sup>58</sup> LONG, B. O., *1 Kings*, p. 151; 182; 186.

<sup>59</sup> LONG, B. O., *1 Kings*, p. 181-182.

<sup>60</sup> ROFÉ, A., *The Classification of the Prophetic Stories*, p. 431.

no agir de Deus no passado, apresenta-se menos garantido que a promessa de salvação<sup>61</sup>: de fato, a realização da promessa dependerá da atitude da viúva.

A conexão do milagre com a palavra profética nos vv. 10-16 torna o relato similar a outras lendas proféticas nas quais o cumprimento da palavra profética é o ponto primordial (2Rs 2,19-22; 4,42-44). Isto é detectado pela “fórmula do mensageiro”, “כִּי לֹא אֶמֶר יְהוָה”, que possui em 17,14 um caráter explanatório.<sup>62</sup> Serve, porém, também como introdução ao milagre, uma vez que funciona como introdução de uma palavra de salvação.<sup>63</sup> Diante de uma crise, o profeta revela um oráculo divino, cujo cumprimento a resolve. Enfatiza-se, assim, a correspondência intrínseca entre a palavra divina declarada e seu cumprimento. Dessa forma, no seu todo, o texto poderia ser considerado como pertencente ao gênero literário de “histórias de oráculo-realização”.<sup>64</sup>

De outra parte, pela ênfase na natureza miraculosa do fato narrado e no poder da palavra do profeta, que transmite a palavra divina,<sup>65</sup> o foco da perícopé pode ser visto mais propriamente em relação a este poder profético do que ao cumprimento do oráculo divino.<sup>66</sup> Ao envolver essa “veneração” pelo profeta Elias, embora contendo mais do que um gênero literário, gênero dominante na narrativa, que integra os vários gêneros nela presentes,<sup>67</sup> é o da “lenda profética”, ou, melhor, “hagiografia profética”.<sup>68</sup>

Como muitas histórias em torno de profetas foram criadas e transmitidas por círculos de discípulos,<sup>69</sup> o desenvolvimento da “hagiografia profética” poderia ter a intenção original de providenciar a instrução dos discípulos.<sup>70</sup> De outro lado, as histórias de Elias como um todo confrontam o profeta e o poder real; e é significativo que Sarepta, a apenas cerca de 9 quilômetros ao sul de Sidônia, pertença à mesma região da rainha Jezabel, que será tão presente no

<sup>61</sup> LIMA, M. L. C., Mensageiros de Deus, p. 105.

<sup>62</sup> LONG, B. O., 1 Kings, p. 182; LONG, B. O., 2 Kings III and Genres of Prophetic Narrative, p. 339.

<sup>63</sup> BELEM, D. F.; LIMA, M. L. C., Da Palavra sai vida e morte, p. 35.

<sup>64</sup> LONG, B. O., 2 Kings III and Genres of Prophetic Narrative, p. 346.

<sup>65</sup> SWEENEY, M. A., I & II Kings, p. 213.

<sup>66</sup> NELSON, R. D., First and Second Kings, p. 108.

<sup>67</sup> LIMA, M. L. C., Exegese Bíblica, p. 124.

<sup>68</sup> Este é o gênero detectado também para as histórias de Eliseu (BELEM, D. F.; LIMA, M. L. C., Da Palavra sai vida e morte, p. 37).

<sup>69</sup> ROFÉ, A., The Classification of the Prophetic Stories, p. 427.

<sup>70</sup> COGAN, M., I Kings, p. 430. Seria este, então, o *Sitz im Leben* inicial da perícopé.

ciclo de Elias. Com isso seria evidenciado que a seca e a fome atingiram até mesmo a região em que Baal domina.<sup>71</sup> Contrariando a pressuposição de que o poder das diversas divindades era geograficamente limitado, o episódio serviria para demonstrar que o poder de YHWH, o Deus de Israel, estende-se até mesmo a uma cidade fenícia.<sup>72</sup>

Esses dados permitem identificar um possível momento em que o texto teria particular relevância: a questão do domínio de YHWH em territórios externos a Israel-Judá e o anúncio do poder de Deus nessa situação. Como se depreende da mensagem do Dêutero-Isaías (Is 40,27-31; 45,12-13.20-25), este ponto é particularmente importante na época do exílio babilônico e baseia a esperança da ação salvífica de Deus para os exilados. Assim sendo, para a comunidade exílica que teria recebido essas narrativas, embora em Babilônia se sentisse a ameaça da perda da vida, o texto enfatizaria que a esperança vem mediante a palavra profética, assim como foi com a viúva. Se a fome (ou qualquer ameaça à vida) é incapaz de estabelecer-se na Sidônia, de igual modo na Babilônia, pois em todos os lugares YHWH é soberano, e sua palavra é suficientemente poderosa para trazer vida.<sup>73</sup> A partir daqui, igualmente as comunidades da diáspora, tanto no período persa quanto no grego, que necessitam sentir-se “vivas” e “alimentadas” pela palavra profética se saberiam sob a proteção divina e, ao mesmo tempo, sob a necessidade de acolher com fé a palavra de Deus.<sup>74</sup>

#### 4. O sentido do texto

##### 4.1. A ocasião do acontecimento e a ordem de YHWH (vv. 7-10ab)

Na Palavra de YHWH a Elias (vv. 8-9), quando este é enviado a um território estrangeiro, aplica-se uma forma de lei de talião: se Israel provoca YHWH com ídolos, Ele provocará Israel com ciúmes, enviando seu profeta a

---

<sup>71</sup> HENS-PIAZZA, G., 1-2 Kings, p. 162; 166.

<sup>72</sup> SWEENEY, M. A., I & II Kings, p. 212.

<sup>73</sup> BEAL, L. M. W., 1 & 2 Kings, p. 236.

<sup>74</sup> Nesse sentido, o *Sitz im Leben* inicial do texto seria mais tarde ampliado para a instrução daqueles que, longe do território israelita, precisavam ver corroborada sua fé no poder da palavra divina.

outras nações (Dt 32,21).<sup>75</sup> Tal notícia não surpreende, visto que Elias fora apresentado, no início do capítulo, como um dos “habitantes” de Gilead (v. 1).<sup>76</sup>

Esta ida ao estrangeiro como que aliena o povo das bênçãos de Deus: o profeta declara que nem chuva nem orvalho haverá sobre Israel: sua ausência pressupõe juízo (Dt 11,11.14; 28,12; 33,28).<sup>77</sup> O cuidado que Deus demonstra para com seu profeta, enviando-o para junto de uma torrente, lembra a estadia no deserto, quando YHWH providenciou água para o povo em marcha (Ex 17,1-7). De outro lado, coloca em xeque o deus cananeu Baal, considerado responsável pela fertilidade através do seu pretendido poder sobre a chuva. É Deus quem tem poder sobre a chuva e, portanto, sobre a fertilidade dos campos.<sup>78</sup> Além disso, quando YHWH envia Elias para fora do território, silencia-se sua palavra em Israel: o profeta, que dirigira sua mensagem a Acab (v. 1), voltará a falar a membros de seu povo somente no capítulo seguinte.<sup>79</sup>

A seca, todavia, acaba por afetar também a torrente junto à qual se localizou Elias. O cuidado de Deus o envia, então, a outra região estrangeira, Sarepta, na Sidônia.<sup>80</sup> Agora, em vez de elementos naturais (os corvos, v. 4), quem o sustentará será uma mulher, uma estrangeira, pertencente a uma das categorias mais indefesas, não só em Israel, mas para além de suas fronteiras.<sup>81</sup> Nos dois casos, o sustento de Elias vem, paradoxalmente, de criaturas marcadas pela incapacidade de sustentar alguém. Com isso, por outro lado, também nesse ponto a providência de Deus para com Elias é colocada em paralelo com a

<sup>75</sup> LEITHART, P. J., 1 & 2 Kings, p. 128.

<sup>76</sup> Elias entra em cena caracterizado como um תושב. O uso de תושב é discutido. Pode identificar o estrangeiro residente temporário, e, nesse sentido, Elias seria um estrangeiro que teria aceitado o Deus de Israel. Outra possibilidade é entender o termo em relação a alguém que habita fora do território de sua tribo ou família, dependendo, por isso, de outras tribos (KOEHLER, L. et al., תושב, p. 1578; WYATT, S., Jezebel, Elijah, and the Widow of Zarephath, p. 444-446).

<sup>77</sup> BEAL, L. M. W., 1 & 2 Kings, p. 232.

<sup>78</sup> A ausência da chuva significava a ausência de Baal, o qual precisava periodicamente submeter-se ao deus Mot (Morte), e reviver mais tarde e assim novamente irrigar o solo (PROVAN, I. W., 1 & 2 Kings, p. 132).

<sup>79</sup> Nesse sentido, à fome de pão YHWH acrescenta a fome da palavra (LEITHART, P. J., 1 & 2 Kings, p. 126).

<sup>80</sup> Trata-se de uma pequena cidade localizada na via da costa, entre Tiro e Sidon, e cujas atividades principais giravam em torno da produção têxtil e de cerâmica (ROTH, R.L., Zarephath (Place), p. 1041).

<sup>81</sup> Os textos de Ugarit comprovam, nesse sentido, o particular dever dos reis de cuidarem das viúvas, dos órfãos e dos pobres (PATTERSON, R. D., The Widow, the Orphan, and the Poor in the Old Testament and the Extra-Biblical Literature, p. 227-228).

solicitude de Deus para com o povo no deserto (Ex 16). Em toda a sua peregrinação do Carit a Sidônia está Deus “dando ordens” (verbo צוה: v. 4.9) a diferentes agentes para que seu profeta seja sustentado.

A nova localização de Elias, em território propriamente cananeu, chama a atenção. Não pode ser justificada por questões climáticas, já que o desenvolvimento do texto deixará claro que também naquela região vigora a seca, e a fome está prestes a chegar (v. 12). A oposição velada entre Elias e o rei Acab, que transparece no v. 1, permite compreender o envio do profeta para longe do território israelita. De certa forma, contudo, depende também, antecipadamente, do desenrolar da relação conflitiva de Elias com o reinado de Acab e particularmente com Jezabel. Elias deverá fugir da ira da rainha, refugiando-se mais uma vez para além das fronteiras de seu território (1Rs 19,1-8). Por outro lado, a ida a Sarepta confirma o poder de YHWH para além de Israel e desafia, implicitamente, portanto, os mitos de fertilidade da religião cananeia ali vigente. Por fim, dirigindo-se a uma cidade cananeia, da região de origem de Jezabel, e ainda a uma mulher, são colocadas em contraste, implicitamente, as duas figuras femininas.<sup>82</sup>

O contraste entre as duas mulheres se dá a partir do fato que, sendo ambas estrangeiras e da mesma região, desempenham papéis opostos em relação a Elias. Enquanto Jezabel alimenta os profetas de Baal (1Rs 18,19), persegue os profetas de YHWH e atenta contra a vida do próprio Elias (1Rs 18,4; 19,2), a viúva de Sarepta alimentará este último, propiciando-lhe viver, e hospedando-o em sua casa (1Rs 17,18,20).<sup>83</sup>

Tudo isso ocorre a partir da “palavra de YHWH” (v. 8), que comanda não só seu profeta, mas todos os acontecimentos. A menção de “ordenar a uma viúva” visa demonstrar como todos os fatos estão sob o controle do Senhor, que age também para além dos limites do povo eleito e mesmo através daqueles que não o reconhecem como seu Deus.

---

<sup>82</sup> WYATT, S., Jezebel, Elijah, and the Widow of Zarephath, p. 453-458.

<sup>83</sup> A comparação entre as duas figuras femininas para além do texto de 1Rs 17,7-16 é desenvolvida por WYATT, S., Jezebel, Elijah, and the Widow of Zarephath, p. 450-456.

## 4.2. Elias e a viúva (vv. 10c-15) e a conclusão do relato (v. 16)

### a) O encontro e o primeiro pedido (vv. 10c-11a)

O encontro entre o profeta e a viúva ocorre no portão da cidade, o qual nos tempos bíblicos era o lugar comum de encontro para os transeuntes.<sup>84</sup> Sendo um lugar público, o encontro não é secreto, mas permite que outros o presenciem.

A menção da coleta de lenha prepara o diálogo acerca do pão que será cozido pela viúva. De outra parte, liga-se à caracterização da mulher como בַּעֲלָת הַבַּיִת (“senhora da casa”) que ocorrerá na perícopos seguinte (v. 17). A indicação de que a mulher recolhe lenha unida à ideia de ela ser בַּעֲלָת הַבַּיִת pode significar que se trata de uma mulher independente (Nm 15,32-33), não submetida a uma autoridade patriarcal<sup>85</sup> e, portanto, sem nenhuma assistência na comunidade, devendo ela mesma providenciar o necessário para sua sobrevivência e a de seu filho. Portanto, deixada à própria sorte e desvalida, esta última caracterização, de outro lado, parece jogar com o termo “baal”, בַּעַל, tão relevante na religião cananeia.<sup>86</sup>

O pedido de Elias por água, cheio de rodeios, “exageradamente cortês”, sublinha a insuficiência e incapacidade da viúva, gerando “tensão”.<sup>87</sup> Em linhas gerais, a narrativa parece seguir uma cena típica compartilhada com textos extra-bíblicos: uma figura proeminente viaja longe de sua terra natal e encontra sua esposa perto de um poço ou cisterna. O encontro em 17,10-15 desvia-se da cena típica por não ocorrer nenhum casamento.<sup>88</sup> Sua imediata prontidão em

---

<sup>84</sup> OMANSON, R. L.; ELLINGTON, J. E., 1-2 Kings, p. 526.

<sup>85</sup> KALMANOFSKY, A., Women of God, p. 62.

<sup>86</sup> De outro, a forma feminina ocorre na Bíblia Hebraica em poucos lugares. Em alguns casos, refere-se ao nome de cidades (Js 15,9.10.11; 1Cr 13,6). Um caso particular, que amplia a dimensão do vocábulo, é sua referência, em modo metafórico, à Assíria (Na 3,4). Neste último texto, o termo indica a relação deste povo com a feitiçaria, conotando uma mulher (metaforicamente) que age como feitiçeira. De modo semelhante ocorre o termo em relação à pitonisa de Endor (2Sm 28,7).

<sup>87</sup> NELSON, R. D., First and Second Kings, p. 110.

<sup>88</sup> GARSIEL, M., From Earth to Heaven, p. 37-38. Segundo A. L. Hall, ainda que não haja casamento, haveria uma sutil referência à união matrimonial de Acab com Jezabel, descrita anteriormente em 1Rs 16,31: esta união com uma poderosa rainha estrangeira “destruiu” a fé de Acab no Deus de Israel, enquanto a “união” de Elias com a viúva estrangeira estaria a ponto de

buscar água para Elias mostra como, por mais severa que fosse a seca, a viúva não poderia se eximir de cumprir a tão respeitada hospitalidade oriental.

b) O diálogo e a execução do segundo pedido (vv. 11b-15); conclusão (v. 16)

O novo pedido de Elias é desconcertante. Primeiramente por perverter um importante princípio, o da prioridade de se providenciar sustento a órfãos e viúvas (Dt 10,18; 14,28-29). No entanto, isso é compreensível, no texto, na medida em que Elias também aparece numa categoria que necessita de apoio: ele é estrangeiro. Três categorias necessitadas<sup>89</sup> se apoiam mutuamente no relato: a viúva apoia o filho<sup>90</sup> e apoiará o estrangeiro (v. 15); o estrangeiro apoiará a mulher e seu filho ao lhe prometer alimento (v. 14). De outra parte, a viúva, que será protegida ao final da perícopé pela provisão permanente de víveres, de início é colocada como aquela que deve prover ao profeta. De fato,

---

“destruir” a fê desta no deus fenício (HALL, A. L., *Prophetic Vulnerability and the Strange Goodness of God*, p. 347).

<sup>89</sup> Esse aspecto é particularmente anotado por WYATT, S., *Jezebel, Elijah, and the Widow of Zarephath*, p. 450.

<sup>90</sup> Em relação à crítica textual, há uma variante à expressão לְבָנָי. A pontuação massorética traz o singular, enquanto a Septuaginta traz “τοῖς τέκνοις μου”, pressupondo uma leitura do texto hebraico como לְבָנָי. O mesmo acontece no v. 13, onde a expressão “τοῖς τέκνοις σου” pressupõe uma leitura לְבָנָי ao invés de לְבָנָי (acréscimo de uma letra no hebraico com revocalização). Há uma coerência na Septuaginta, pela qual no v. 15 o vocábulo וְיָרֵי é substituído por “τὰ τέκνα αὐτῆς”, pressupondo o hebraico וְבָנָי. Estas diferenças relacionadas aos vocábulos בָּן e בֵּית nos vv. 12, 13 e 15 trazem implicações hermenêuticas: para a Septuaginta os beneficiários do milagre são exclusivamente os filhos, enquanto no texto massorético inclui-se toda a sua casa, uma diferença narrativa substancial (HUGO, P., *Les deux visages d’Élie*, p. 178). Hugo defende que a Septuaginta refletiria o texto original pela sua homogeneidade, enquanto o texto massorético aparenta possuir uma “fissura narrativa” pela mudança de בָּן nos vv. 12 e 13 para בֵּית do v. 15 (HUGO, P., *Les deux visages d’Élie*, p. 180). DeVries também defende o texto grego, pressupondo que houve “contaminação” dos vv. 17-24 no texto massorético (DEVRIES, S. J., *1 Kings*, p. 213) – mais especificamente da expressão “בְּעֵלַת הַבַּיִת” no v. 17, considerando tratar-se da mesma mulher. Embora defendendo o mesmo tipo de “contaminação”, Barthélemy pondera que a Septuaginta estaria resolvendo uma dificuldade posta no texto massorético, e ao mesmo tempo sendo influenciada pela passagem similar de 2Rs 4,1-7 (BARTHÉLEMY, D., *Critique textuelle de l’Ancien Testament 1*, p. 369). Mas esta dificuldade do texto massorético torna-o justamente uma *lectio difficilior*, e consequentemente o texto preferível. Como argumento complementar, Cogan salienta não haver evidência textual (COGAN, M., *1 Kings*, p. 428), uma vez que as outras versões seguem o texto massorético. Conclui-se que seja mais provável que o texto da Septuaginta represente uma harmonização com fins hermenêuticos.

o pedido de Elias, de que a mulher lhe traga pão “na sua mão” (v. 11), a aproxima da imagem da mãe que alimenta o filho (2Sm 13,10).

A fala da viúva começa com um juramento que, mencionando o Deus de Elias, busca que o profeta aceite a veracidade de suas palavras. Iniciando-se com a fórmula “pela vida de YHWH, teu Deus”, a resposta da mulher muda o esquema comum que coloca a profissão de fé como consequência de uma ação portentosa (como pode ser visto em Ex 18,10-11; 1Rs 18,39; 2Rs 5,15): sinais e milagres não constituem o primordial do encontro com o profeta, mas precedem a obediência e não são dependentes desta. Histórias de milagre levam a uma confissão como clímax; aqui, ao contrário, a confissão na resposta da viúva ao novo pedido de Elias – “pela vida de YHWH!” – veio antes do sinal.<sup>91</sup> O propósito de tal inversão do esquema parece ser de índole teológica: se a exigência do profeta à viúva parece totalmente impertinente em razão da seca, a mesma sublinha a ineficácia de Baal em providenciar comida e água.<sup>92</sup>

O pedido de água aproxima o texto da temática desenvolvida em Gn 24, em que Eliezer, servo de Abraão, vai à procura de uma esposa para Isaac. À diferença deste relato, contudo, o pedido de Elias é duplo, sendo o segundo, a princípio, negado pela mulher.<sup>93</sup> Em outras palavras, Elias como que “testa” duas vezes a disponibilidade da viúva.<sup>94</sup> A viúva atende ao primeiro pedido por água, mas recusa o segundo pelo pão. Mesmo conhecendo quem é o Deus de Elias, ela não tira disto todas as consequências. Só no relato seguinte estará convencida do poder soberano de YHWH representado na palavra do profeta

---

<sup>91</sup> HELLER, R. L., *The Characters of Elijah and Elisha and the Deuteronomic Evaluation of Prophecy*, p. 53-55.

<sup>92</sup> SWEENEY, M. A., *I & II Kings*, p. 213.

<sup>93</sup> Em ambos os casos, a mulher é descoberta pela mesma tática: fornecer água (Gn 24,13-18 // 1Rs 17,10). Em ambos, o “comissionado” precisa ir para fora (Gn 24,1-10 // 1Rs 17, 17,10). Em ambos há a menção de  $\text{jarra}$ , “jarra”, vocábulo pouco usado: a ocorrência em toda a Bíblia Hebraica concentra-se fortemente em ambas as passagens – doze ao todo (Gn 24,14-18.20.43.45.46; 1Rs 17,12.14.16); aparece ainda no ciclo de Elias em 1Rs 18,34; alhures conta com somente mais cinco passagens (Jz 7,19.20; duas vezes em Jz 7,16; Qo 12,6). Em ambos também há a providência para alimentar o comissionado (Gn 24,31-33 // 1Rs 17,7.8). Há também semelhanças: se Eliezer não precisa propor um “novo” teste, pois a própria Rebeca concorda em ir além do que ele pediu (Gn 24,19-21), parte de Elias ocorre a proposta de um novo teste (1Rs 17,11), mas que é recusado pela viúva (1Rs 17,12) (COGAN, M., *I Kings*, p. 427). A frequência do termo  $\text{jarra}$  poderia, todavia, dever-se à temática trabalhada e não propriamente a um fenômeno de intertextualidade.

<sup>94</sup> GARSIEL, M., *From Earth to Heaven*, p. 38.

(v. 24).<sup>95</sup> Com certa dose de ironia, o texto mostra que a mesma palavra pronunciada por Elias no v. 1 (“pela vida de YHWH”), que negou sustento a Israel e circunvizinhança, agora na boca da viúva nega provisões para Elias.<sup>96</sup>

A recusa da viúva em providenciar pão está ligada à sua consequência imediata, a fome. Providenciar alimento para mais um comensal está além de seus recursos, dado seu estado de vulnerabilidade social. Dessa forma, sua fala, que se inicia mencionando o Deus vivo (“pela vida de YHWH”), mas de fato sem reconhecer seu poder, termina declarando morte, o único destino que pode antever para si e seu filho naquela situação.<sup>97</sup> Com isso, ela manifesta não reconhecer Elias como profeta do Senhor, capaz de ser intermediário de suas ações portentosas.<sup>98</sup>

A insistência no campo semântico “alimentar” faz com que a narrativa se preocupe inteiramente com o destino pessoal de alguns indivíduos, diferindo, por conseguinte, do pedido de alimento feito pelo povo durante a peregrinação no deserto. Mesmo assim, esta tradição poderia estar sendo evocada aqui (Ex 16),<sup>99</sup> sobretudo pelo uso dos termos *הָאֵץ* (v. 13; Nm 11,8 e cognato de *מַעֲוֵי* em 1Rs 17,12) e *מַעֲוֵי* (vv. 12.14.16; Nm 11,8).<sup>100</sup> Haveria, nesse sentido, sob o aspecto de fornecer alimento por intervenção divina, um paralelo entre Elias e Moisés. Com a diferença, porém, de que em 1Rs Elias alimenta uma estrangeira, enquanto Israel sofre seca e, portanto, fome.<sup>101</sup> De outro lado, o profeta também será alimentado e, assim, a estrangeira dará suporte não somente à vida de Elias mas também à sua missão e, por conseguinte, à manifestação do Deus a quem ele serve.<sup>102</sup> Desse modo, uma personagem

---

<sup>95</sup> BEAL, L. M. W., 1 & 2 Kings, p. 233.

<sup>96</sup> HELLER, R. L., The Characters of Elijah and Elisha and the Deuteronomistic Evaluation of Prophecy, p. 52. Segundo Garsiel, como o nome da cidade (*עַרְיָה*) tem afinidade com a raiz *עָרַי*, a qual refere-se ao refinamento de metais e, metaforicamente, é usado para a purificação do povo (Jz 7,4; Jr 9,6), poder-se-ia ver aqui o intento também de purificação da fé da viúva. O autor entende também que haja o desejo de purificar e “refinar” Elias: ele precisaria ter sua própria fé fortificada, antes de conduzir a viúva ao Deus de Israel. Este último aspecto, contudo, parece extrapolar os dados do texto (GARSIEL, M., From Earth to Heaven, p. 35).

<sup>97</sup> WALSH, J. T., 1 Kings, p. 229.

<sup>98</sup> KALMANOFFSKY, A., Women of God, p. 73.

<sup>99</sup> FRITZ, V., A Continental Commentary, p. 184.

<sup>100</sup> HALL, A. L., Prophetic Vulnerability and the Strange Goodness of God, p. 346.

<sup>101</sup> LEITHART, P. J., 1 & 2 Kings, p. 123.

<sup>102</sup> COHN, R. L., The Literary Logic of 1 Kings 17-19, p. 346.

socialmente frágil passa de vítima a determinante para a vida do profeta.<sup>103</sup> E, para Elias, associar-se com a viúva significa associar-se não com os que encontram-se em posição de poder e influência, mas com os que poderão reconhecê-lo como profeta de YHWH (v. 24).<sup>104</sup>

A resposta de Elias (vv. 13-14) apresenta três elementos:<sup>105</sup> primeiramente conforta a mulher com uma palavra de confiança (“não temas”); em seguida, repete seu pedido, mas acrescentando a possibilidade de conseguir alimento também para ela e seu filho; em terceiro lugar, esta última exortação é fundamentada num oráculo divino. A ação humana de “não temer” (v. 13) é acompanhada pela ação proporcionada por Deus de não acabarem os víveres (v. 14).<sup>106</sup>

Em sua resposta a Elias (v. 12), no quadro do relato, a mulher se afasta do que fora dito no v. 9, segundo o qual Deus garantiria a Elias seu sustento, em Sarepta, por uma viúva. Ela coloca sua necessidade e a de seu filho acima da do profeta, ameaçando, dessa maneira, o que Deus antes anunciara. Pela insistência do profeta, porém, e sobretudo pela segurança que lhe dá a palavra de Deus, que lhe chega a garantir um futuro de vida, ela atende ao pedido (v. 15).<sup>107</sup> A seguir – e concluindo o relato –, realiza-se o que YHWH dissera pelo

<sup>103</sup> HENS-PIAZZA, G., 1-2 Kings, p. 167.

<sup>104</sup> HALL, A. L., Prophetic Vulnerability and the Strange Goodness of God, p. 348; DeVRIES, S. J., 1 Kings, p. 218.

<sup>105</sup> No v. 13 dois manuscritos substituem  $\eta\eta$  por  $\eta\eta$ . Como esta última é encontrada no texto massorético em 2Rs 4,2, a variante seria explicada pela preservação de uma forma antiga (talvez do “hebraico israeliano”) para fins de métrica poética. Já o vocábulo “ $\eta\eta$ ” aparece com  $\eta$  no final em muitos manuscritos. Seria uma forma “preservada” do *weqatal* no “hebraico israeliano”, ou até mesmo do imperativo, uma vez que se encontram outros imperativos e um jussivo no mesmo versículo (SCHNIEDWIND, W.; SIVAN, D., The Elijah-Elisha Narratives, p. 332).

<sup>106</sup> No v. 14 a forma anômala “ $\eta\eta$ ” para o infinito, mais do que entender como um erro escribal, pode refletir o “hebraico israeliano” (SCHNIEDWIND, W.; SIVAN, D., The Elijah-Elisha Narratives, p. 323). A expressão “ $\eta\eta$ ” e o vocábulo “ $\eta\eta$ ” estão ausentes na Septuaginta; mas não há apoio externo, uma vez que ambos se encontram na recensão de Orígenes, na Vulgata, na Peshitta e no Targum.

<sup>107</sup> No v. 15 a expressão “ $\eta\eta$ ” é revocalizada no texto massorético de tal forma que a mulher come na frente do profeta (SWEENEY, M. A., I & II Kings, p. 214). O *qere* (cuja leitura vocalizada seria  $\eta\eta$ ) é influenciado em primeiro lugar pela incidência de verbos no feminino no contexto imediatamente anterior: “ $\eta\eta$ ... $\eta\eta$ ”. Mas o *ketiv* evidencia que a mulher seguiu as instruções de Elias no v. 13, pelas quais ela e seu filho se alimentam por último (GARSIEL, M., From Earth to Heaven, p. 40). O *qere* torna-se, portanto, preferível por razões gramaticais, enquanto o *ketiv* seria uma tentativa de harmonização com o v. 13 (COGAN, M., I Kings, p. 428). Já a

profeta (v. 16). Mais uma vez se mostra YHWH, e não Baal, como aquele que sustenta a vida e evita a morte, mencionada na fala da viúva (v. 12).

## Conclusão

O desenrolar do texto de 1Rs 17,7-16 evidencia que seu ponto fulcral está na afirmação do poder de YHWH sobre a natureza e a proteção que ele oferece ao seu profeta e àqueles que o acolhem. O fato de ser uma viúva, numa situação de seca, que entra como solução para o drama do profeta põe em relevo mais uma vez esse dado. A recusa da mulher em disponibilizar alimento mostra a situação extrema em que se encontram ela e seu filho, situação que também poderia atingir Elias. Desse modo, a provisão de farinha e óleo servirá não só a mãe e filho, mas também permitirá a futura realização da missão de Elias. YHWH atende à necessidade do profeta, em meio à carestia vigente em Israel, atendendo à viúva.

Por outro lado, o texto sublinha o tema da obediência à palavra divina. Primeiramente porque, se o profeta não obedecesse à ordem de Deus de ir a Sarepta, não encontraria sustento, assim como também a viúva seria penalizada. Visto sob outro ângulo, todavia, Deus atende à necessidade da viúva quando ela se abre à sua palavra, pronunciada por Elias. O profeta é intermediário de vida, mesmo se sua própria vida se encontra dependente da generosidade e da aceitação, pela viúva, da promessa divina. A palavra de Elias (v. 13) é exigente; mas é secundada pela palavra de YHWH no versículo seguinte. As palavras de Elias, da viúva e de YHWH são mencionadas no texto, de modo que o título da passagem, mais do que “Elias auxilia uma viúva”,<sup>108</sup> seria “Elias e uma viúva auxiliados pela Palavra de YHWH” – e isso sobre o cenário de contraposição a Baal.

No início de seu ministério, em 17,7-16, Elias age não apenas num nível “macro”, mas “micro”, ao providenciar sustento a uma pobre viúva.

---

expressão “קָדַבֵּר אֶלְיָהוּ”, bem como o vocábulo “מִיָּמָיו” no v. 15b, são omitidos na Septuaginta. A expressão consta na recessão de Orígenes, e é substituída por “καὶ ἔδωκεν αὐτῷ” em alguns manuscritos minúsculos da Septuaginta. Embora Hugo afirme ser mais provável uma inserção do que uma supressão neste caso (HUGO, P., *Les deux visages d’Élie*, p. 182), o texto da Septuaginta carece de apoio externo, uma vez que tanto a expressão quanto o vocábulo constam na Vulgata, Peshitta e Targum. Como o próprio Hugo pondera, o texto massorético é mais explícito do que a Septuaginta acerca da eficácia da palavra do profeta, bem como da abundância dos benefícios que daí decorrem (HUGO, P., *Les deux visages d’Élie*, p. 179).

<sup>108</sup> OMANSON, R. L.; ELLINGTON, J. E., 1-2 Kings, p. 524.

Aparentemente, não é claro por que a narrativa, nos vv. 17-24, prossegue na direção da morte do filho da mulher. Um dos possíveis motivos residiria na intenção de demonstrar mais uma vez que não é a palavra da mulher (que prevê a morte: v. 12) que dita os acontecimentos, mas a intervenção divina através de seu profeta. De outra parte, se o campo semântico alimentar leva ao tema da vida, compreende-se assim também a complementação com a narração de 17,17-24. De fato, nos relatos do capítulo 17 há uma progressão: em 17,1-6 há a estranha alimentação proporcionada pelos corvos, em que nada é assegurado para o dia seguinte; em 17,7-16 além de depender de uma pobre viúva, não somente a vida de Elias como a da viúva estão em perigo, mas o alimento é garantido pelo tempo que durar a seca; e em 17,17-24 é a própria vida que precisa ser restaurada.<sup>109</sup> Tudo isso serve a afirmar o fato primordial: YHWH é vida e realiza vida dentro e fora de Israel, fazendo com que sua vitória não seja apenas sobre Baal, mas também sobre o deus da morte, o qual, na mitologia cananea, havia sobrepujado o próprio Baal.<sup>110</sup>

### Referências bibliográficas

BARTHÉLEMY, D. **Critique textuelle de l'Ancien Testament 1**. Josué, Judges, Ruth, Samuel, Rois, Chroniques, Esdras, Néhémie, Esther. Fribourg: Editions Universitaires; Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1982.

BEAL, L. M. W. **1 & 2 Kings**. Nottingham, U.K.: Apollos; Downers Grove, IL: Inter Varsity, 2014.

BELEM, D. F.; LIMA, M. L. C. **Da Palavra sai vida e morte**: Estudo exegetico de 2 Rs 2,19-25. Rio de Janeiro, 2018. 132p. Dissertação. Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

COGAN, M. **I Kings**: A New Translation with Introduction and Commentary. New Haven / London: Yale University Press, 2008.

COHN, R. L. The Literary Logic of 1 Kings 17-19. **Journal of Biblical Literature**, v. 101, n. 3, p. 333-350, 1982.

---

<sup>109</sup> NIETRO RENTERÍA, F. N., “Según la palabra Yahvé había pronunciado por boca de Elías” (1Re 17,16), p. 9-24.

<sup>110</sup> BEAL, L. M. W., 1 & 2 Kings, p. 235; McKENZIE, S. L., 1 Kings 16–2 Kings 16, l. 2350.

DeVRIES, S. J. **1 Kings**. 2nd ed. Dallas: Word, Inc., 2003.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Editio quinta emendata. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung; São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

EVERETT, G. H. **The Books of 1 and 2 Kings**. Gary H. Everett, 2011.

FRETHEIM, T. E. **First and Second Kings**. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1999.

FRITZ, V. **A Continental Commentary: 1 & 2 Kings**. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2003.

GARSIEL, M. **From Earth to Heaven: A Literary Study of the Elijah Stories in the Book of Kings**. Bethesda, MD: CDL Press, 2014.

HALL, A. L. Prophetic Vulnerability and the Strange Goodness of God: A Reading of Numbers 22 and 1 Kings 17. **Sewanee Theological Review**, v. 46, n. 3, p. 340-348, 2003.

HELLER, R. L. **The Characters of Elijah and Elisha and the Deuteronomic Evaluation of Prophecy**. London/Oxford/New York/New Delhi/Sydney: Bloomsbury T&T Clark, 2018.

HENS-PIAZZA, G. **1-2 Kings** (Abingdon Old Testament Commentaries). Nashville: Abingdon, 2006.

HUGO, P. **Les deux visages d'Élie**: Texte massorétique et Septante dans l'histoire la plus ancienne du texte de 1 Rois 17-18. Fribourg: Academic Press; Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2006.

JOÛON, P.; MURAOKA, T. **A Grammar of Biblical Hebrew**. Roma: Pontificio Istituto Biblico, 2006.

JOOSTEN, J. La critica testuale. In: BAUKS, M.; NIHAN, C. (Orgs.). **Manuale di esegesi dell'Antico Testamento**. Bologna: EDB, 2010. p. 15-43.

KALMANOFSKY, A. Women of God: Maternal Grief and Religious Response in 1 Kings 17 and 2 Kings 4. **Journal for the Study of the Old Testament**, v. 36, n. 1, p. 55-74, 2011.

KOEHLER, L. et al., תוֹשֵׁב, p. 1578 In: KOEHLER, L. et al. **Hebräisches und Aramäisches Lexikon zum Alten Testament**. Aufl. Neubearb. Leiden, Boston: E. J. Brill, 1967-1990. p. 1578. v.3.

LANGE, J. P. et al. **A Commentary on the Holy Scriptures: 1 Kings**. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2008.

LEITHART, P. J. **1 & 2 Kings**. Grand Rapids, MI: Brazos Press, 2006.

LI, T. ויהי as a Discourse Marker in Kings. **Andrews University Seminary Studies**, v. 44, n. 2, p. 221-239, 2006.

LIMA, M. L. C. **Exegese Bíblica: Teoria e Prática**. São Paulo: Paulinas, 2014.

LIMA, M. L. C. **Mensageiros de Deus**. Profetas e profecias no antigo Israel. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Reflexão, 2012.

LONG, B. O. **1 Kings: With an Introduction to Historical Literature**. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1984.

LONG, B. O. 2 Kings III and Genres of Prophetic Narrative. **Vetus Testamentum**, v. 23, p. 337-348, 1973.

McKENZIE, S. L. **1 Kings 16–2 Kings 16**. Stuttgart: Kohlhammer, 2019. (International Exegetical Commentary on the Old Testament [IECOT]).

McKENZIE, S. L. **The Trouble With Kings**. The Composition of the Book of Kings in the Deuteronomistic History. Leiden: E. J. Brill, 1991.

NELSON, R. D. **First and Second Kings**. Atlanta: John Knox Press, 1987.

NICCACCI, A. **Sintaxis del Hebreo Bíblico**. 2.ed. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2002.

NIETRO RENTERÍA, F. N. “Según la palabra Yahvé había pronunciado por boca de Elías” (1Re 17,16). La obediencia de la viuda de Sarepta (1Re 17,8-16). **Qol**, v. 74, p. 9-24, 2019.

OLIVEIRA, D. V. S.; ARAÚJO, R. G. **O Hebraico Israeliano e o Texto de Oseias**. Versão Corrigida. São Paulo, 2011. 95p. Dissertação. Departamento de Línguas Orientais, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.



OMANSON, R. L.; ELLINGTON, J. E. **1-2 Kings**. New York: United Bible Societies, 2008.

PATTERSON, R. D., The Widow, the Orphan, and the Poor in the Old Testament and the Extra-Biblical Literature. **Bibliotheca Sacra**, v. 130, p. 223-234, 1973.

PROVAN, I. W. **1 & 2 Kings**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2012.

ROFÉ, A. The Classification of the Prophetical Stories. **Journal of Biblical Literature**, v. 89, n. 4, p. 427-440, 1970.

RÖMER, T. **A chamada história deuteronomista**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROTH, R. L. Zarephath (Place). In: FREEDMAN, D. N. (Org.). **The Anchor Yale Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1992. v. 6. p. 1041.

SCHNEIDER, W. **Grammatik des biblischen Hebräisch**. München: Claudius, 1993.

SCHNIEDWIND, W.; SIVAN, D. The Elijah-Elisha Narratives: A Test Case for the Northern Dialect of Hebrew. **The Jewish Quarterly Review**, v. 87, p. 303-337, 1997.

SWEENEY, M. A. **I & II Kings: A Commentary**. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2013.

WALSH, J. T. **1 Kings**. Collegeville, MN: The Liturgical Press, 1996.

WYATT, S. Jezebel, Elijah, and the Widow of Zarephath: A *Ménage à Trois* that Estranges the Holy and Makes the Holy the Strange. **Journal for the Study of the Old Testament**, v. 36, n. 4, p. 435-458, 2012.

***Maria de Lourdes Corrêa Lima***

Doutora em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universitã Gregoriana  
Docente de Sagrada Escritura na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: mllima@puc-rio.br



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2021v2n3p138

***Doaldo Ferreira Belem***

Doutorando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro

Docente de Teologia do Instituto Bíblico Ebenezer

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: doaldofb@uol.com.br

Recebido em: 10/03/21

Aprovado em: 21/06/21